



Nome: _____ DIURNO Curso: _____
Matrícula: _____ Período: _____ Prova ROSA Sala: _____

LIVRO: INFERNO (PATRÍCIA MELO) SEGUNDA CHAMADA GABARITO

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. A prática da leitura demanda o manejo de ferramentas indispensáveis à boa compreensão do texto literário. Perceber as características literárias de cada obra é fundamental para que a leitura do texto se configure em leitura de mundo. É possível identificar as seguintes características de Inferno, EXCETO:

- a) o uso de temas universais como traição, consumo e tráfico de drogas, gravidez precoce etc;
- b) o uso de narrador-personagem, aquele que está mais perto do universo que está sendo transcrito, pois ele narra na primeira pessoa a trama na qual está envolvido igualmente como personagem;
- c) a multiplicidade de personagens, já que a obra apresenta uma galeria de tipos formada por traficantes, domésticas, donas de casa e socialites;
- d) a linguagem fluida que, desprovida dos corretos sinais de pontuação, parece uma rajada de metralhadora ao disparar informações e criar os cenários na mente do leitor;
- e) a transcendência dos parâmetros clássicos de personagens completamente bons ou completamente maus, na medida em que o Inferno está presente em cada um, de forma individual.

GABARITO: B. A obra de Patrícia Melo não apresenta narrador-personagem, mas sim narrador-observador. Não é Reizinho (nem outro personagem) quem narra o romance! O narrador é um olhar “externo” aos personagens.

2. Patrícia Melo, romancista, dramaturga e roteirista de cinema, teatro e televisão, é uma das mais conhecidas e respeitadas autoras de literatura policial, com livros lançados em nove países. No gênero policial, uma das autoras mais destacadas da literatura universal é Agatha Christie. Leia a seguir um resumo de uma de suas obras:

Assassinato no Expresso Oriente (1933)

A viagem do glamoroso Expresso Oriente é interrompida durante a noite após o trem ser bloqueado por uma nevasca. Pela manhã, um dos passageiros, o misterioso Mr. Ratchett, é encontrado morto com múltiplas facadas. A neve intocada fora da cabine sugere que o assassino está no trem, o que deixa todos a bordo sob suspeita - de funcionários a duques e astros de Hollywood. Ao descobrir a verdadeira identidade de Ratchett, o detetive Hercule Poirot passa a desvendar uma trama surpreendente. Talvez o livro mais conhecido de Agatha Christie, teve uma adaptação ao cinema indicada a seis Oscar, em 1974, com elenco estelar (Ingrid Bergman ganhou na categoria melhor atriz coadjuvante).” (GAUCHAZH, 2014)

Considerando o resumo supramencionado e o livro Inferno, é possível INFERIR que:

a) Inferno se diferencia da obra de Christie (1933) já que procura desvelar a situação dos indivíduos marginalizados socialmente, pondo em evidência as mazelas que a sociedade procura ocultar;

b) Em ambas as obras, a presença do detetive como personagem protagonista suscita a curiosidade do leitor, uma vez que a solução dos mistérios só ocorre ao final das narrativas;

----- Não há a presença de detetive como personagem protagonista em Inferno.

c) A obra magna de Agatha Christie, Assassinato no Expresso Oriente, teve indicações à estatueta dourada, ao passo que o livro de Patrícia Melo não recebeu sequer uma premiação;

----- No Brasil, Inferno recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura, além de outros no exterior.

d) Conforme o exposto, ambas as narrativas buscam realizar uma denúncia social, configurando uma espécie de literatura urbana, que expõem as diferenças econômicas, sociais e culturais, retratam o apelo ao consumismo e aprofundam-se os dramas e conflitos relacionados ao tráfico de drogas;

----- Conforme o resumo apresentado, a temática de Ágatha Christie não envolve denúncia social.

e) Ambas as narrativas descrevem práticas criminosas e lidam com medo, curiosidade e mistério; todavia, a verossimilhança é característica marcante apenas na obra de Christie.

--A verossimilhança é característica marcante também em Inferno, conforme as observações da questão n.4.

GABARITO: A. As alternativas erradas encontram justificativa acima.

3. A Intertextualidade, recurso comum à Literatura, é um diálogo aberto entre obras, que pode acontecer de diferentes formas, entre elas a alusão (ou referência) e a citação. A autora Patrícia Melo utiliza esse recurso várias vezes em Inferno, como pode ser visto nos trechos a seguir, EXCETO em:

a) “Nunca iria ser porteiro. Vida besta. Sentados com a boca escancarada de dentes, Raul estava certo”.

b) “O pai leva ao doutor/ a filha adoentada,/ não come, nem estuda,/ não dorme nem quer nada, cantava o sanfoneiro contratado pelo pastor Walmir para animar a quermesse. O palco, apesar de ter sido aprontado a toque de caixa, deixou a todos encantados, com a decoração de bandeiras e tirinhas de papel colorido. Dois violeiros, vestidos a caráter, impunham ritmo à festa. Mas o doutor nem examina,/ chamando o pai de lado lhe diz logo em surdina,/ o mal é da idade, e para tal menina,/ não há um só remédio em toda a medicina”.

c) “Abriu a geladeira, pegou uma Coca-Cola. Acordou a moça, oferecendo-lhe a lata. Vai pra escola, chuchu. Enfiou uma nota de cinquenta na mão dela. Agora adorava fazer isso também, pagar as mulheres. Usar e pagar”.

d) “Comecem, diz o cinegrafista. Urubus. Cachorros. Prefiro ser uma metamorfose/ uma metamorfose ambulante/ prefiro ser/ do que viver nessa velha opinião/ ambulante/ prefiro ser/ velha opinião formada sobre tudo/ tudo/ metamorfose ambulante sobre/ sobre o que é o amor/ ambulante/ sobre o que eu nem sei quem sou. Isso é Raul, afirma o cinegrafista, e Reizinho segue, apressando o passo”.

e) “Entre as muitas mudanças que faria, a mais urgente era despedir Alzira. Não dá, Helena, para conviver com uma pessoa que sabe de tudo, e te olha com dois olhões acusadores. A impressão que tenho é que, a

qualquer momento, ela pode começar a me chantagear. Quero um carro, um fogão novo, quero um apartamentozinho. Tipo Primo Basílio, compreendeu?”

GABARITO: C. O fragmento da letra C é o único que não inclui citação ou alusão a terceiros.

4. Chama-se VERROSSÍMIL aquilo “que parece ser verdadeiro ou que tem condições de realmente ter acontecido” (AULETE, 2017). São elementos que contribuem para a verossimilhança de Inferno, EXCETO:

a) o uso de gírias e expressões de baixo calão, já que retratam a linguagem tal qual ela é na realidade dos morros cariocas;

b) a guerra entre as facções do Morro do Berimbau e o Morro dos Marrecos, pois torna coerente com a realidade do tráfico de drogas;

c) a gravidez indesejada e o sexo irresponsável, uma vez que aproximam o livro da vida real;

d) a banalização da violência, na medida em que, se a história se passa nas favelas e no contexto do tráfico de entorpecentes, a violência (tanto física quanto simbólica) é característica própria;

e) a cena em que Reizinho mata Fake a pedido de Miltão, queimando o corpo e jogando no Fundão, visto que essa morte é apenas mais uma, como costuma ocorrer no contexto de Inferno.

GABARITO: E. Na verdade, Leitor inventa para Miltão que Fake fora assassinado da maneira como a alternativa E descreve, mas a cena não existiu, não passou de uma versão fantasiada por Leitor para convencer Miltão.

5. “A literatura que retrata a violência urbana tem sido objeto de muitas discussões recentemente, levando pesquisadores e estudiosos a uma reflexão sobre o caráter dessa forma contemporânea de produção literária. Há uma confluência entre o fazer literário, arte, denúncia social, consciência crítica sobre o mundo e a sociedade.” (CAMARGO; MARTINS, 2013, p. 453) Esta vertente da literatura demanda novos modelos de análise para que se possa compreender e explorar as diferentes formas de expressão dessas obras, geralmente marcadas pela construção de imagens, que atraem a atenção de cada vez mais leitores. Sobre a relação entre Inferno, Violência e Literatura, pode-se afirmar que:

a) Em Inferno, as relações entre cultura brasileira, literatura e representação da violência no Brasil interessam, sobretudo, para refletir acerca de temáticas como representação da violência e marginalidade social na literatura brasileira contemporânea; ficção brasileira contemporânea e exclusão; violência, vozes minoritárias e narrativa literária brasileira dos séculos XX e XXI; espaço urbano e violência; entre outros.

b) Patrícia Melo discute o tema da sexualidade associado a práticas de repressão e violência, já que, no contexto da narrativa, **predomina a ideia da homossexualidade como a única forma legítima de prazer.**

Tal discussão não está presente na obra!

c) Ao analisar de forma intertextual o livro Inferno e o filme Cidade de Deus, observa-se que somente o primeiro configura narrativa que estabelece diálogos com o contexto social e permite uma reflexão profícua de, por exemplo, como o espaço construído no texto é elemento propulsor para se pensar na violência e na marginalização de minorias sociais, como a dos negros, favelados, prostitutas e marginais. **Ambas as obras permitem a reflexão proposta.**

d) Segundo a teoria literária, “Inferno” pode ser classificado como gênero “conto”. Nesse aspecto, solidão, vida urbana, desestruturação do sujeito, relacionamentos interpessoais, violência, exclusão social, opressão, repressão, entre outros, têm recebido atenção de diferentes escritores, o que sinaliza uma potencialidade da narrativa curta em abordar temas tão díspares.

Segundo a teoria literária, Inferno pode ser classificado como romance e não como conto.

e) A narração das diversas práticas de violência social normalmente é realizada pelo sujeito que pratica a violência, e seu relato é desprovido de sentimento de culpa, muito comum em Inferno, o que incita a ideia de naturalização da violência.

Não se pode dizer que os relatos de violência em Inferno sejam desprovidos de culpa. Reizinho se questiona em algumas passagens do livro se o que estava fazendo era ou não adequado.

GABARITO: A. As alternativas erradas encontram justificativa acima.

6. Texto 1

“Você vê na TV imagens do Irã, Israel, bombas explodindo, dissera Onofre a um jornalista, pessoas incendiadas, crianças correndo pelas ruas, chorando, desesperadas, garotos de dez anos armados até os dentes, gente sem braço, mendigos por toda parte, sangue, fome, o capeta. Aqui é a mesma coisa. Temos o nosso próprio Iraque, o nosso Saddam Hussein, os nossos árabes, a nossa merda turca. Como é um ataque? Alugue um filme de guerra, tire as botas dos soldados, tire os camuflados, tire os cabelos loiros, os olhos azuis, e pronto, é a nossa guerra. É assim.” (Trecho do romance *Inferno*)

Texto 2

Iraque lança ofensiva contra último reduto do Estado Islâmico no país

'Não há escapatória, senão a morte ou rendição', afirma o premiê iraquiano, Haider al-Abadi, aos terroristas.

O primeiro-ministro do Iraque, Haider al-Abadi, anunciou nesta quinta-feira (26) em mensagem televisionada o início da ofensiva contra o último reduto do grupo terrorista Estado Islâmico (EI) no país, a região de Al Qaim e cidades à margem do Rio Eufrates.

"Não há escapatória senão a morte ou rendição", afirmou al-Abadi, que faz uma visita oficial a Teerã, capital do Irã.

O chefe do governo iraquiano prometeu que as áreas sob domínio dos jihadistas "voltarão todas ao território da pátria com determinação e perseverança" e garantiu que a vitória está "perto".

Atualmente, o Estado Islâmico só controla uma área povoada na margem do Rio Eufrates, no noroeste do país, e tem presença na fronteira com a Síria, uma região desértica.

As forças iraquianas são apoiadas por ataques aéreos da coalização internacional liderada pelos Estados Unidos, enquanto as sírias são apoiadas por ataques da força aérea russa.

As populações mais importantes da região da ofensiva no Iraque são Al-Qaim e Raua, ambas na província de Al-Anbar.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) diz que 65 mil pessoas já fugiram de Al-Anbar só neste ano.

Este é o "último grande combate contra o Estado Islâmico", afirmaram recentemente comandantes americanos da coalizão internacional que apoia as forças iraquianas contra os extremistas.

A batalha pretende asfixiar os jihadistas em seu último reduto, no vale do Eufrates, que vai da província de Deir Ez-Zor, no leste da Síria, até Al-Qaim, no oeste do Iraque.

A ONG Norwegian Refugee Council (Conselho Norueguês de Refugiados), mais de 10 mil civis fugiram da região de Al-Qaim e chegaram aos campos de deslocados da região de Ramadi só em outubro.

Na vizinha Síria, os terroristas ainda ocupam parte da província de Deir ez-Zor, mas também têm perdido terreno. Ao menos 69 pessoas morreram em combates nos últimos dias.

Em julho, as tropas iraquianas tomaram o controle de Mossul, a cidade mais importante sob comando do Estado Islâmico no Iraque.

Ela estava desde 2014 sob controle dos terroristas, que nos meses seguintes perderam outras áreas do norte do país, como a região de Tel Afar e Al-Haiya.

O Estado Islâmico já perdeu mais de 90% das áreas que chegou a dominar.

(<https://g1.globo.com/mundo/noticia/iraque-lanca-ofensiva-contra-ultimo-reduto-do-ei-no-pais.ghtml>)

O romance *Inferno* faz menção a áreas de conflito, como Irã, Israel e Iraque, conforme pode ser visto no texto 1. A partir da leitura do livro, de seu conhecimento de mundo e das informações do texto 2 sobre a guerra no Iraque, faça um parágrafo dissertativo justificando a relação estabelecida pelo personagem Onofre em sua conversa com o jornalista.

GABARITO: O cenário do tráfico no Rio é um cenário de guerra entre facções e entre militares e traficantes. Tropas de policiais chegam por terra em comboio e pelo ar através de helicópteros, fortemente armados. Os traficantes, conforme o próprio romance apresenta, também possuem artilharia pesada, traficada a partir da corrupção policial. Durante os confrontos nas favelas, as perdas são de todos os lados – policiais morrem, traficantes morrem, inocentes morrem – assim como em qualquer guerra, inclusive no Irã, Iraque ou qualquer outra zona de conflito. No romance *Inferno*, por ser um romance hiper-realista, as aproximações com as características relatadas acima são muitas; a maior parte dos personagens, inclusive, morre.

7. Cariocas (Adriana Calcanhoto)

“Cariocas são bonitos
Cariocas são bacanas
Cariocas são sacanas
Cariocas são dourados
Cariocas são modernos

Cariocas são espertos
Cariocas são diretos
Cariocas não gostam de dias nublados
Cariocas nascem bambas
Cariocas nascem craques
Cariocas tem sotaque
Cariocas são alegres
Cariocas são atentos
Cariocas são tão sexys
Cariocas são tão claros
Cariocas não gostam de sinal fechado.”

Na composição acima, a Adriana Calcanhoto retrata os cariocas, atribuindo-lhes alguns adjetivos. A personagem Rosa Maria, garota de programa, conhece um alemão, Heinrich, e vai conviver com este na Alemanha, deixando o morro no Rio de Janeiro. Com base no enredo do romance, é correto afirmar que a personagem supracitada sentiu um contraste cultural, social, decorrente dessa mudança? Justifique sua resposta.

GABARITO: Sim. O contraste foi notado em diversos aspectos. Rosa Maria teve dificuldade para se comunicar verbalmente com o marido, porque não conseguia dominar a nova língua (pág. 222), o que, inclusive, irritava o marido. Abaixo, falas da personagem em questão, “*in verbis*”:

“É uma língua dura, Onofre, aliás, os alemães são duros, ninguém dá beijinho, abraço em amigo, essa coisa de chamego não é com eles. O Heinrich, no começo, parecia um pedaço de pau comigo. Povo seco. E não gostam de preto, não, aqueles branquelos, já percebi. Vivem me olhando de esquelha.” (pág. 223)

“Alemão, Onofre, não tem doméstica.”(pág. 225)

Nas folhas 273 e 274, Rosa Maria diz a Onofre, entre outras coisas, que: a) andar, na neve, fazer boneco de neve só é bom na TV ou em cartão-postal; b) às 5h, o povo começa a se encharcar com cerveja preta nos botecos e, às 9 h da noite, não tem uma alma viva nas ruas; c) se vão à rua, é correndo, compram a linguiça do dia e pronto.